

COLONIZAÇÃO DA BACTÉRIA *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* EM GESTANTES

Anaiane Santos Souza¹; Cintia Souza Santos¹; Hellen Paula de Oliveira Pereira¹; Matheus de Jesus Teixeira¹; Cássia Vargas Lordelo²

¹Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Farmácia (FAMAM), anaianess@outlook.com, cintia_saj10@hotmail.com, hellenpereira10@hotmail.com, matheusjteixeira@hotmail.com; ²Mestre em Farmácia (UFBA), FAMAM, caulordelo@hotmail.com.

Na gestação, o pré-natal é um mecanismo muito importante para garantir a atenção à saúde das mulheres e de seus bebês. O *estreptococos do grupo b* (EGB) é uma bactéria patogênica, que apresenta-se como um fator de risco para recém nascidos, podendo provocar sepse neonatal, meningite e pneumonia. Seu principal reservatório é o trato gastrointestinal e geniturinário, sendo transmitida para o bebê no momento em que ocorre o trabalho de parto. O objetivo deste trabalho é discutir a gravidade da bactéria *Streptococcus agalactiae* em gestantes e recém-nascidos, ressaltando a importância do diagnóstico em mulheres grávidas. Trata-se de um estudo bibliográfico, utilizando como base de dados o LILACS, o SCIELO e livros de microbiologia médica. Como critério de inclusão foram selecionados artigos entre os anos de 2005 a 2019, e critérios de exclusão os artigos anteriores ao ano de 2005. O *Streptococcus agalactiae* foi identificado em secreções vaginais femininas no ano de 1935, mas só a partir de 1960 notou-se que ele era capaz de provocar infecção perinatal em mulheres e meningite, septicemias e pneumonia em recém-nascidos. A infecção neonatal causada por este microrganismo é apresentada como um importante problema relacionado a saúde pública. As infecções de sepse ocorrem nas primeiras 48 horas de vida do bebê, sendo uma das principais causas de morbimortalidade neonatal, e representada, no Brasil, por aproximadamente 25% da taxa de mortalidade de bebês. O diagnóstico precoce para identificação dessa bactéria que estaria colonizando o trato geniturinário materno é o método eficaz para prevenir as transmissões neonatais. De acordo com o Ministério da Saúde, a cultura anal e vaginal do *Streptococcus agalactiae* é aconselhada para todas as gestantes entre a 35^a e 37^a semanas de gestação. Desta forma é possível detectar a colonização dessa bactéria no trato genital e intestinal, podendo então dar-se início ao tratamento. Assim, conclui-se que o *Streptococcus agalactiae* é uma bactéria patogênica que apresenta maiores riscos para a saúde dos bebês, sendo então, fundamental o seu rastreamento no final da gestação, para que haja uma identificação de possíveis colonizações, para que não ocorram infecções neonatais.

Palavras-chave: Estreptococos do grupo b. Sepse neonatal. Infecção gestacional.